

PADRÕES DE TROCAS DE TREINADORES DE FUTEBOL NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL SÉRIE A 2016Juan Wippel¹Heitor Luiz Furtado²Cahuane Corrêa²Leonardo do Couto Gomes²**RESUMO**

A presente pesquisa tem como principal objetivo identificar o padrão das trocas de treinadores na série A do Campeonato Brasileiro 2016. Trata-se de um estudo descritivo/exploratório, na qual foram inseridas todas as equipes participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol Série A 2016. Foram analisadas ao todo 38 rodadas, nas quais as informações foram coletadas rodada por rodada diretamente de portais eletrônicos, pelos sites dos clubes e anexados em Plataforma Eletrônica Excel. Os resultados encontrados mostram que, houve 36 trocas de treinadores em 38 rodadas (contando com técnicos interinos e que pediram demissão), apontando quase uma troca por rodada. Na maioria das vezes, a demissão foi efetivada pelo baixo aproveitamento das equipes durante as rodadas. Apenas três equipes não demitiram seus treinadores ao longo da competição, o que aponta para uma alta rotatividade, culminando em uma intensa instabilidade no cargo. Os dados apresentados denotam para a complexidade de análise deste objeto, na medida que vários fatores podem contribuir para tais acontecimentos, desde questões que afetam os resultados propriamente ditos, perpassando por questões políticas, relações com a torcida e até mesmo com a imprensa.

Palavras-chave: Futebol. Capacitação de Treinadores. Demissão.

ABSTRACT

Patterns of exchanges of football coaches in the Brazilian Football Championship Series A 2016

The present research has as main objective to identify the pattern of the exchanges of trainers in the series A of the Brazilian Championship 2016. It is a descriptive / exploratory study, in which all the teams participating in the Brazilian Football Championship Series A 2016 were inserted. analyzed in all 38 rounds, in which the information was collected round by round directly from electronic portals, by the websites of the clubs and attached in Excel Electronic Platform. The results show that there were 36 coaches exchanges in 38 rounds (counting on interim coaches and who resigned), pointing out almost one exchange per round. Most of the time, the dismissal was effected by the low use of the teams during the rounds. Only three teams have not fired their coaches throughout the competition, which points to high turnover, culminating in intense job instability. The data presented denote the complexity of the analysis of this object, as several factors can contribute to such events, from issues that affect the results themselves, through political issues, relations with the fans and even with the press.

Key words: Football. Teacher Training. Resignation.

1-Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau-SC, Brasil.

2-Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba-PR, Brasil.

E-mails dos autores:

juan_wippel@hotmail.com

heitorluizfurtado@hotmail.com

cahuanecorrea@gmail.com

leo_gomes.97@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O treinador esportivo é uma figura que assume um papel relevante nas equipes esportivas, possuindo diferentes funções, tais como: técnico esportivo, gestor, líder e educador (Costa e Samulski, 2006, 2009).

No futebol, em especial, a figura do treinador é responsável por praticamente toda a sua dinâmica (Talamoni, Oliveira, Hunger, 2013).

Talamoni e colaboradores (2013) salientam que, é comum no futebol brasileiro constatar a inserção de ex-jogadores nos quadros técnicos de muitos clubes, bem como, de treinadores com ou sem formação específica tornando assim perceptível a necessidade de pesquisas voltadas à investigação da formação e atuação de treinadores.

A busca por resultados no futebol brasileiro é imediata, e, o treinador no Brasil é visto como um dos principais, se não o principal, encarregado de bons ou maus resultados da equipe que dirige, conforme aponta treinadores na série “Profissão Treinador”, apresentado pela Rede Globo de Televisão (2017).

O treinador Sergio Tencati¹ salienta que, essa instabilidade no cargo também é causada, principalmente, por divergências morais entre os próprios treinadores, pois enquanto um está no cargo, outros treinadores articulam e buscam ocupar o seu lugar. Outro treinador (Celso Roth), corrobora com a afirmação, reiterando que realmente existe essas divergências entre os treinadores, uma vez que para ele, trata-se de uma classe egoísta e individualista.

Como vimos no parágrafo acima, a instabilidade no cargo de treinadores de futebol no Brasil é evidente. Recentemente, cria-se o projeto de lei “Caio Junior” (Projeto de Lei 7560/2014), onde busca-se a diminuição das demissões, sobretudo, a partir da regulamentação da profissão, que fornece maior segurança para a atuação profissional do técnico. O projeto voltou à tona e ganhou destaque, particularmente, após o acidente trágico com a equipe da Chapecoense.

O projeto busca assegurar direitos de trabalho do treinador de futebol profissional, assegurando um prazo mínimo de seis meses e no máximo dois anos de contrato; cláusula indenizatória por rompimento de contrato (clube e treinador); férias anuais; no caso de demissão de um treinador, o outro contratado só poderá ser registrado após os pagamentos de todas as pendências com o treinador anterior.

Ao constatar a amplitude do fenômeno esportivo futebol, torna-se necessário observar e analisar todas as suas nuances, tal qual, questionar como o meio científico compreende a relação do referido esporte com seus treinadores. Nesse sentido, a presente pesquisa visa responder a seguinte problemática: Qual o padrão das trocas de treinadores ocorridas no Campeonato Brasileiro de Futebol Série A 2016? Nessa perspectiva, busca-se como objetivo geral, identificar o padrão das trocas de treinadores no Campeonato Brasileiro de Futebol Série A-2016. Para responder as indagações, se faz necessário mapear as trocas de treinadores e apresentar a quantidade de trocas, e, o aproveitamento de cada treinador em sua passagem pelos clubes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório descritivo. Segundo Gil (1999), este indica que a pesquisa exploratória, destaca-se por oferecer uma visão mais ampla sobre o fenômeno estudado, expandindo as informações sobre o assunto e aprofundando os conceitos sobre a temática investigada. O autor ainda ressalta que, a parte descritiva é responsável por esmiuçar as características de uma determinada população e/ou amostra, buscando informar sobre fatos, opiniões e comportamento existentes no grupo analisado.

Como foco da análise, foi utilizado o Campeonato Brasileiro de Futebol Série A 2016, no qual haviam 20 equipes participantes: América Mineiro, Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Botafogo, Chapecoense, Corinthians, Coritiba, Cruzeiro, Figueirense, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Ponte Preta, Santa Cruz, Santos, São Paulo, Sport e Vitória. O campeonato possui 38 rodadas, com turno e retorno e todos contra todos.

¹ Treinador da equipe do Londrina Esporte Clube, atualmente disputando a Série B do Campeonato Brasileiro considerado o treinador brasileiro com maior tempo a frente de uma equipe (7 anos).

Os procedimentos de coleta de dados foram através de pesquisas de aproximação em sites específicos sobre o campeonato brasileiro de Futebol Série A. Utilizou-se como fonte os sites do globoesporte.com, espn.com, lance.net e os veículos online de cada clube. Em cada uma das 38 rodadas, as equipes foram analisadas na intenção de identificar se havia ou não troca de treinadores.

Os dados coletados foram inseridos em planilha eletrônica online, contendo as seguintes informações: clube, treinador por rodada, resultados por rodada. Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados a partir da construção de quadros e gráficos que auxiliassem a obtenção do objetivo da pesquisa, bem como, a aproximação com a literatura específica acerca da temática. Para a análise estatística os dados foram plotados e analisados em planilhas Microsoft Office Excel 2016, foi utilizada a média e desvio padrão, além do coeficiente de variação (%).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante todo o campeonato (38 rodadas e 759 jogos²), houve 36 trocas de treinadores, incluindo treinadores interinos (treinadores que ocupam o cargo de forma provisória até o clube contratar um treinador definitivamente). Ao observar somente esse dado, é possível concluir que ocorreu uma grande mudança de comando, com quase uma troca de treinador por rodada, o que aponta uma rotatividade incrível.

Em relação aos jogos, há uma média de 20,02 jogos para cada troca de treinador. De forma inicial, os resultados demonstram certa dificuldade em dirigir clubes da Série A, e, denota instabilidade na função do treinador, necessitando quase que exclusivamente de bons resultados para a permanência na função.

No quadro 1, apontam-se as rodadas que houveram demissões e trocas de técnico.

Ao analisar-se as 36 trocas de treinadores de uma forma mais detalhada (incluindo as trocas por interinos), nota-se que, 7 pediram demissão e 18 foram demitidos. Destas trocas, 8 aconteceram no primeiro turno, e, 11 no segundo turno.

Dentre elas, 13 treinadores assumiram de forma interina as equipes. Se comparar o número de demissões ocorridas no Campeonato Brasileiro de 2016 (17 demissões), com o Campeonato da primeira divisão inglesa (Premier League 2015/2016), percebe-se que, apenas 8 treinadores foram demitidos ao logo de todo o campeonato. Com tais dados, é possível verificar que, pelo fato do nível de cobrança por resultados imediatos ser maior no Brasil, torna a carreira dos treinadores mais instável do que na Inglaterra (Ayomide, 2016).

Conforme observa-se no quadro 1, houve 36 trocas de treinadores durante as 38 rodadas, apresentando média de 0,94 trocas de treinadores por rodada. É possível analisar ainda que, na 19° e 26° rodada, houve as maiores quantidades de trocas de treinadores. Vale ressaltar que, a 19° rodada é a última do primeiro turno, ou seja, nesse ponto do campeonato, os dirigentes já possuem uma ideia do nível do seu elenco perante aos demais clubes, e, com base no que aconteceu até o momento, estabelecem um prognóstico referente a qual parte da tabela seu time irá disputar.

Quanto a 26° rodada, esta pode ser considerada a “reta final” do campeonato, logo, os dirigentes veem como último fôlego para a busca de melhores posições, tanto para permanecer na série A, quanto para terminar na melhor posição possível. A tentativa é de propiciar ao grupo de jogadores um fator novo, afim de mobilizá-los a conseguir melhores resultados no campeonato, visto que, é comum o treinador ser considerado o principal culpado quando uma equipe não alcança os resultados esperados, resultando na maioria das vezes, o seu desligamento do clube (Fernandes e colaboradores, 2013).

² Na última rodada a partida entre Chapecoense e Atlético Mineiro não aconteceu devido ao acidente com a equipe catarinense.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Quadro 1 - Demissões dos treinadores rodada a rodada.

1º Rodada	C. Atlético Mineiro	20º Rodada	São Paulo F. C Santa Cruz F. C
2º Rodada	X	21º Rodada	Figueirense F. C*
3º Rodada	C.R. Flamengo	22º Rodada	X
4º Rodada	X	23º Rodada	X
5º Rodada	Coritiba F. C.* América Mineiro F. C*	24º Rodada	E. C. Vitória
6º Rodada	América Mineiro F. C	25º Rodada	Grêmio F. P. A*
7º Rodada	S. C. Corinthians P.*	26º Rodada	Grêmio F. P. A. S. C. Corinthians P.* Figueirense F. C.
8º Rodada	X	27º Rodada	X
9º Rodada	S. C. Corinthians P.*	28º Rodada	X
10º Rodada	A. Chapecoense*	29º Rodada	X
11º Rodada	A. Chapecoense*	30º Rodada	Sport C. R.* S. C. Corinthians P.
12º Rodada	X	31º Rodada	X
13º Rodada	X	32º Rodada	Santa Cruz F. C*
14º Rodada	Figueirense F. C S. C. Internacional	33º Rodada	X
15º Rodada	América Mineiro F. C	34º Rodada	Fluminense F. C.*
16º Rodada	Cruzeiro E. C	35º Rodada	S. C. Corinthians* S. C. Internacional
17º Rodada	São Paulo F. C.*	36º Rodada	C. Atlético Mineiro * São Paulo F. C.*
18º Rodada	Botafogo F. R. São Paulo F. C.*	37º Rodada	A. A. Ponte Preta
19º Rodada	S. C. Internacional Coritiba F. C Santa Cruz F. C*	38º Rodada	X

Quadro 2 - Aproveitamento dos treinadores que foram demitidos.

Time	Treinador	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Aproveitamento %	Posição
Atlético MG	Diego Aguirre	1	1	0	0	100,00	5º
	Marcelo Oliveira	35	16	11	9	56,19	4º
Corinthians	Cristovão Borges	17	7	4	6	49,01	3º
	Oswaldo de Oliveira	5	1	3	1	40,00	7º
Grêmio	Roger Machado	25	10	7	8	49,33	8º
São Paulo	Ricardo Gomes	16	5	5	6	41,66	13º
Cruzeiro	Paulo Bento	16	5	3	8	37,50	19º
Fluminense	Levir Culpi	34	13	9	12	47,05	9º
Coritiba	Gilson Kleina	5	1	1	3	26,60	17º
Vitória	Vagner Mancini	24	7	8	9	40,27	18º
Internacional	Argel Fucks	14	6	2	6	47,61	9º
	Paulo Roberto Falcão	5	0	2	3	13,33	14º
	Celso Roth	16	4	5	7	35,41	17º
Figueirense	Vinicius Eutrópico	14	3	6	5	35,71	17º
Santa Cruz	Milton Mendes	19	5	3	11	31,57	19º
	Doriva	12	1	1	10	11,11	20º
América MG	Givanildo	5	0	3	2	20,00	17º
	Sergio Vieira	9	1	0	8	11,11	20º

Nas rodadas 2, 4, 8, 12, 13, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 33 e 38, não houve mudança de treinadores. Para refutar ou afirmar a hipótese elencada acima, é necessário observar o quadro 2, que apresenta os aproveitamentos³ dos treinadores demitidos, interinos, e, dos que pediram demissão. A partir disso, se traçará um paralelo ao momento da dispensa.

Com base nos dados do quadro 2, pode-se identificar que os treinadores demitidos tiveram uma média de aproveitamento de pontos de 37,93%. O treinador com maior aproveitamento foi Diego Aguirre com 100%, porém, permaneceu somente 1 rodada no comando do Atlético MG. Já Sergio Vieira (América MG, 9 rodadas no comando), e Doriva (Santa Cruz, 12 rodadas no comando), tiveram o pior aproveitamento de pontos comparados aos demais treinadores demitidos, ambos com 11.1% de aproveitamento dos pontos disputados.

Os treinadores demitidos, obtiveram uma média de 15,05 jogos para a demissão, sendo Diego Aguirre, com apenas 1 jogo, o que menos dirigiu seu time, e, Marcelo Oliveira, com 35 rodadas, o que mais permaneceu no cargo. A média de vitórias por treinadores foi de 6,88, um pouco acima da média de derrotas, 6,47 e a média de empates foi de 3,82 empates por treinador demitido. Dos treinadores que pediram demissão, 7 deles estavam entre as 10 melhores colocações no campeonato, e, 11 entre a 11^o e 20^o posição.

Sendo assim, é possível perceber que não é somente o fato de estar em determinada posição, principalmente, em posições abaixo da tabela, que são determinantes para as demissões. Fatores como: desgaste com o grupo de jogadores, com os dirigentes, com a imprensa e com a torcida, podem ser elementos determinantes para as demissões. Os times Atlético Mineiro, Grêmio, Corinthians e Fluminense, por exemplo, demitiram seus treinadores quando ainda estavam

posicionados entre os 10 melhores times do campeonato, fato que pode ser analisado por serem considerados entre os maiores times do Brasil, possuindo grandes torcidas, o que acarreta em maior pressão por melhores resultados e colocações. O alto número de demissões (18), praticamente uma a cada 2 rodadas, traz a dimensão do quão importante e difícil é ser treinador de futebol no Brasil.

Para Marturelli (2002), alguns aspectos são importantes para exercer a função de treinador de futebol, e, são eles: cobranças por resultados imediatos; calendário com muitos jogos; dirigentes e torcedores interferindo no trabalho do treinador e a própria instabilidade profissional. Tal instabilidade é ainda maior para técnicos interinos, que assumem o time normalmente em um momento ruim e tem a missão de obter resultados, mesmo sabendo que sua passagem logo expirará. O quadro 3 apresenta o aproveitamento dos treinadores interinos nos jogos que estiveram à frente de suas respectivas equipes.

Verifica-se que, houve ao todo 13 treinadores interinos assumindo o comando de 12 clubes, sendo o São Paulo, o único clube com dois treinadores interinos diferentes. Permaneceram no cargo em média 4,38 rodadas, com aproveitamento médio de 1,53 vitórias, 1,15 empates e 1,76 derrotas por treinador. Destaca-se positivamente Daniel Paulista (Sport), que permaneceu durante 8 rodadas no cargo e obteve o maior aproveitamento de pontos dentre os demais treinadores (54,16%).

O segundo treinador interino com melhor aproveitamento foi Tuca Guimarães, do Figueirense, com aproveitamento de 46,66%, seguido de Fábio Carille do Corinthians (44,44% de aproveitamento) e Adriano Teixeira do Santa Cruz com 42,85%. Por sua vez, Diego Giacomini (Atlético MG), James Freitas (Grêmio), Emerson Cris (Chapecoense) e Felipe Moreira (Ponte Preta), e Cláudio Prates (América MG) permaneceram por apenas uma rodada a frente das suas equipes. Os três primeiros obtiveram resultados negativos e os dois últimos venceram a partida.

O quadro 4 apresenta o aproveitamento dos treinadores que pediram demissão em suas respectivas equipes.

³ Vale ressaltar que o valor absoluto usado para calcular o aproveitamento de cada treinador foi o número máximo de pontos que poderiam ser conquistados à frente da equipe. Para chegar a porcentagem de aproveitamento foi utilizada uma equação de regra de 3 simples. Na qual o valor absoluto é igual a 100% e os pontos conquistados se igualam a X (sendo o x a porcentagem de aproveitamento). Portanto, tem-se uma regra de 3, logo, multiplica-se cruzado, faz a divisão e obtém-se o valor de X.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Quadro 3 - Aproveitamento dos treinadores interinos.

Time	Treinador	Jogos	Vitorias	Empates	Derrotas	Aproveitamento %
Atlético MG	Diogo Giacomini	1	0	0	1	0,00
Corinthians	Fábio Carille	9	3	3	4	44,44
Ponte Preta	Felipe Moreira	1	1	0	0	100,00
Grêmio	James Freitas	1	0	0	1	0,00
São Paulo	Pintado	3	2	0	1	33,33
	André Jardine	2	1	0	1	50,00
Chapecoense	Emerson Cris	1	0	0	1	0,00
Fluminense	Marcão	4	0	2	2	16,66
Sport	Daniel Paulista	8	4	1	3	54,16
Coritiba	Pachequinho	14	4	5	5	40,47
Figueirense	Tuca Guimarães	5	2	1	2	46,66
Santa Cruz	Adriano Teixeira	7	2	3	2	42,85
América MG	Claudio Prates	1	1	0	0	100,00

Quadro 4 - Aproveitamento dos treinadores que pediram demissão durante o campeonato brasileiro 2016.

Time	Treinador	Jogos	Vitorias	Empates	Derrotas	Aproveitamento %
Flamengo	Muricy Ramalho	3	1	1	1	44,44
Botafogo	Ricardo Gomes	18	5	5	8	37,07
Corinthians	Tite	7	4	1	2	61,90
São Paulo	Edgardo Bauza	17	6	5	6	41,17
Chapecoense	Guto Ferreira	10	3	6	1	50,00
Sport	Oswaldo de Oliveira	30	9	8	13	38,88
Figueirense	Argel Fucks	7	1	3	3	28,57
Ponte Preta	Eduardo Baptista	37	14	8	15	45,04

Quadro 5 - Aproveitamento dos treinadores efetivos que terminaram o campeonato brasileiro no comando técnico de algum time.

Time	Treinador	Jogos	Vitorias	Empates	Derrotas	Aproveitamento %
Palmeiras	Cuca	38	24	9	5	71,05
Santos	Dorival Júnior	38	22	5	11	62,28
Flamengo	Zé Ricardo	35	19	10	6	63,80
Atlético Paranaense	Paulo Autuori	38	17	6	15	50,00
Botafogo	Jair Ventura	20	12	3	5	65,00
Grêmio	Renato Gaúcho	12	4	4	4	44,44
Chapecoense	Caio Junior	26	9	7	10	43,58
Cruzeiro	Mano Menezes	22	10	6	6	54,54
Coritiba	Carpegiane	19	6	7	6	43,85
Vitória	Argel Fucks	14	6	1	7	45,23
Internacional	Lisca	3	1	1	1	44,44
Figueirense	Marquinhos Santos	12	2	3	7	22,22
América MG	Ederson Moreira	23	5	5	13	28,98

O quadro 4 mapeia o aproveitamento dos técnicos que pediram demissão durante o Campeonato. Destacam-se Tite e Edgardo Bauza, que pediram demissão para assumir seleções nacionais. Tite com a Seleção Brasileira e Bauza com a Seleção Argentina.

Ao observar o aproveitamento dos técnicos mostrado no quadro 4, fica difícil elencar um motivo para tais desligamentos,

visto que, a grande maioria alcançou resultados positivos. Portanto, não é possível concluir que o aproveitamento ruim seja motivo para se pedir demissão, contando que, é necessário observar outras variáveis que permeiam os treinadores.

O quadro 5 apresenta o aproveitamento dos treinadores que terminaram a competição a frente de suas

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

equipes de forma efetiva, não constando os treinadores interinos.

Pode-se observar que dos 20 times, 7 terminaram o campeonato com treinadores interinos e 13 com treinadores efetivos. Apenas 3 times iniciaram e concluíram o campeonato com o mesmo treinador, que são: Cuca, no Palmeiras, o treinador Dorival, no Santos e Paulo Autuori, no Atlético Paranaense. Vale ressaltar que, todos obtiveram um bom percentual de aproveitamento e terminaram na zona de classificação para a Libertadores da América.

O time Palmeiras, se sagrou campeão, com aproveitamento de 71,05%. O que demonstra a intensa rotatividade na função, já que apenas 3 treinadores conseguiram dar sequência ao trabalho e executar seu planejamento no ano todo. Para elucidar tal argumento, foi elaborado o quadro 6, na qual é apresentada a posição de cada equipe ao final do campeonato, a quantidade de trocas, treinadores que dirigiram os clubes (incluindo interinos) e as rodadas em que as trocas foram efetuadas.

Quadro 6 - Classificação dos times e a rotatividade de trocas.

Time	Posição	Quantidade de trocas	Treinador(es)	Aproveitamento total (%)	Rodada da troca
Palmeiras	1	0	Cuca	71,05	-
Santos	2	0	Dorival Junior	62,28	-
Flamengo	3	1	Muricy Ramalho	44,44	-
			Zé Ricardo	63,80	4
Atlético Mineiro	4	2	Diego Aguirre	100,00	-
			Marcelo Oliveira	56,19	2
			Diego Glacomini	0,00	37
Botafogo	5	1	Ricardo Gomes	37,07	-
			Jair Ventura	65,00	19
Atlético Paranaense	6	0	Paulo Autuori	50,00	-
Corinthians	7	5	Tite	61,19	-
			Fábio Carille	44,44	8
			Cristovão Borges	49,01	10
			Fábio Carille	44,44	27
			Oswaldo Oliveira	40,00	31
Ponte Preta	8	1	Fabio Carille	44,44	36
			Eduardo Baptista	45,04	-
Grêmio	9	2	Felipe Moreira	100,00	38
			Roger Machado	49,33	-
			James Freitas	0,00	26
São Paulo	10	4	Renato Gaúcho	44,44	27
			Edgardo Bauza	41,17	-
			Pintado	33,33	18
			André Jardine	50,00	19
			Ricardo Gomes	41,66	21
Chapecoense	11	2	Pintado	33,33	37
			Guto Ferreira	50,00	-
			Emerson Cris	0,00	11
Cruzeiro	12	1	Caio Junior	43,58	12
			Paulo Bento	37,50	-
Fluminense	13	1	Mano Menezes	54,54	17
			Levir Culpi	47,05	-
Sport	14	1	Marcão	16,06	35
			Oswaldo Oliveira	38,88	-
Coritiba	15	2	Daniel Paulista	54,16	31
			Gilson Kleina	26,60	-
			Pachequinho	40,17	6
Vitória	16	1	Carpegiani	43,85	20
			Vagner Mancini	40,27	-
			Argel Fucks	25,23	25

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Internacional	17	3	Argel Fucks	47,61	-
			Falcão	13,33	15
			Celso Roth	35,41	20
			Lisca	44,44	36
Figueirense	18	3	Vinicius Eutrópio	35,71	-
			Argel Fucks	28,57	15
			Tuca Guimarães	46,66	22
			Marquinho Santos	22,22	27
Santa Cruz	19	3	Milton Mendes	31,57	-
			Adriano Teixeira	52,85	20
			Doriva	11,11	21
			Adriano Teixeira	42,85	33
América MG	20	3	Givanildo Oliveira	20,00	-
			Claudio Prates	100,00	6
			Sergio Vieira	11,11	7
			Ederson Moreira	28,98	16

Quadro 7 - Treinadores que comandaram mais de uma equipe time durante o Campeonato.

Treinador	Times	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Aproveitamento %
Argel Fucks	Figueirense	7	1	3	3	19,04
	Internacional	14	6	2	6	47,61
	Vitória	14	6	1	7	45,23
Oswaldo Oliveira	Corinthians	5	1	3	1	40
	Sport	30	9	8	13	38,88
Ricardo Gomes	Botafogo	18	5	5	8	37,03
	São Paulo	16	5	5	6	41,66

Ao longo da competição, 7 equipes trocaram de treinadores apenas uma vez (Flamengo, Botafogo, Ponte Petra, Cruzeiro, Fluminense, Sport e Vitória), 4 equipes trocaram 2 vezes (Atlético MG, Grêmio, Chapecoense e Coritiba).

No geral, os 10 clubes mais bem classificados do Campeonato, trocaram 16 vezes de treinadores, 4 a menos que os 10 piores clubes, que trocaram 20 vezes seus treinadores. Entre os mais bem colocados, um fato importante a ser mencionado é que, mesmo tendo terminado a competição entre os melhores, a equipe do Corinthians e do São Paulo realizaram 5 e 4 trocas de treinadores, respectivamente.

Já em relação as 4 últimas equipes que foram rebaixadas para o Campeonato Brasileiro de Futebol da Série B de 2017, enfatiza-se que, as 3 equipes efetuaram 3 trocas de técnicos ao longo da temporada. Dentre as trocas realizadas pelas equipes, alguns treinadores se destacaram ao longo do campeonato, ao comandar mais de uma equipe. O quadro 7 apresenta os treinadores, suas respectivas equipes e aproveitamentos.

O quadro 7 indica os treinadores que comandaram mais de um time. Oswaldo

Oliveira e Ricardo Gomes tiveram um aproveitamento muito semelhante nos dois times que comandaram, o primeiro obteve um aproveitamento de 38,88% no Sport e no Corinthians 40%, já o segundo teve um aproveitamento de 37,03% no Botafogo e 41,66% no São Paulo. Argel Fucks, o único a comandar 3 times diferentes, conseguiu um aproveitamento de 47,61% no Internacional e 45,23% no Vitória, apenas no Figueirense que seu rendimento foi bem pior, terminou sua passagem pelo clube com 19,04% dos pontos disputados, ganhos. Para dar melhor detalhamento a essas passagens de treinadores pelos clubes e seus respectivos aproveitamentos, elaborou-se um gráfico comparativo entre os treinadores que disputaram a série A.

No gráfico 1, percebe-se que, dos 9 times que contrataram um novo treinador (Corinthians, Grêmio, Internacional, Santa Cruz, Figueirense e América MG), os mesmos diminuíram sua percentagem de aproveitamento nos pontos. Os times Internacional e América MG, trocaram mais de uma vez de treinador, e após essas trocas, o desempenho melhorou se comparado ao antecessor. Cruzeiro, Coritiba e Vitória,

conseguiram melhora significativa após trocar seus treinadores.

Destaca-se o Internacional, que após a primeira troca de treinador (saída de Argel Fucks e entrada Falcão), apresentou queda de 47,61% para 13,33 no ganho de pontos. O mesmo ocorreu com os dois técnicos posteriores, que mesmo melhorando o aproveitamento, não obtiveram resultados melhores que Argel Fucks, o primeiro técnico demitido.

Em contrapartida, o Cruzeiro apresentou dados diferentes, uma vez que melhorou a atuação com a troca de técnicos. Algo semelhante ocorreu com o Coritiba, que alcançou uma melhora de cerca de 20% na obtenção de pontos. No geral, a troca de

treinadores por demissão, rendeu um desempenho no número de pontos ganhos de apenas 3,54 superior aos treinadores anteriores.

Mudanças frequentes de treinadores em clubes, provocam rompimentos no departamento de futebol, na estrutura logística da equipe, nas relações sociais entre os envolvidos, podendo apontar aspectos prejudiciais à todas as áreas envolvidas, ou seja, em toda troca de treinador é inevitável o período de adaptação que todos os envolvidos passarão, trazendo possíveis perdas de produtividade durante esse processo (Marturelli, 2002).

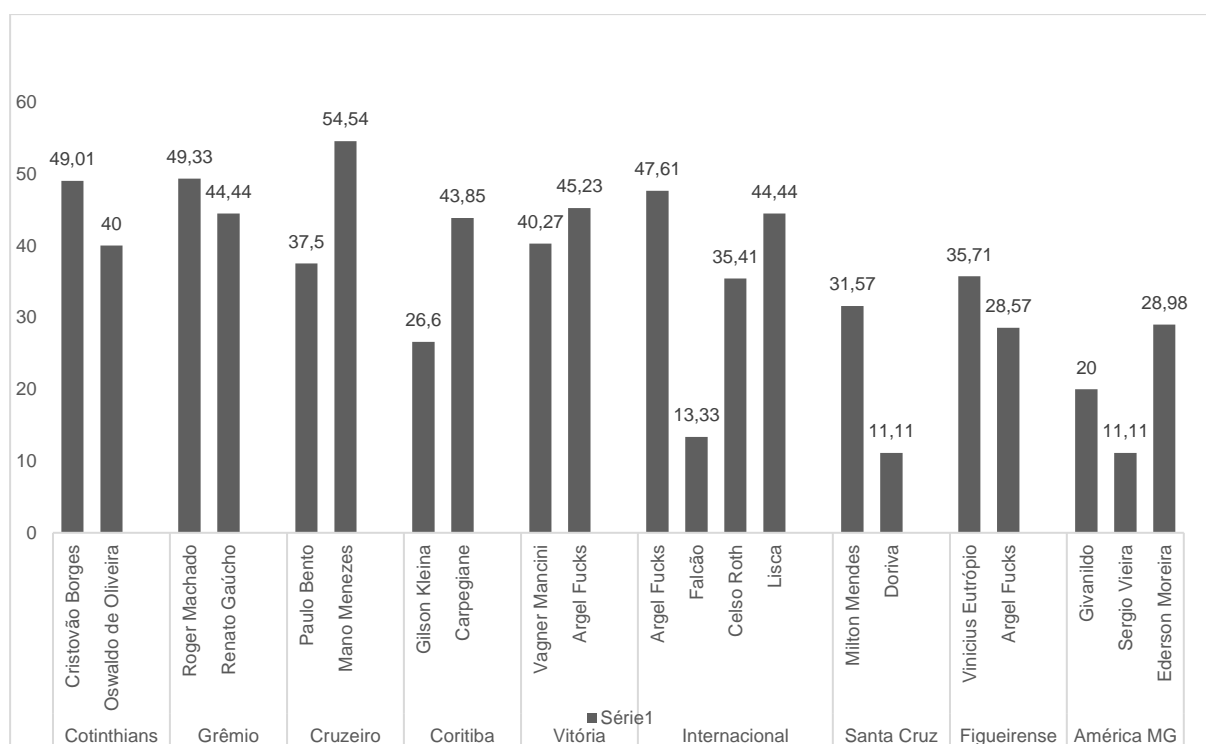


Gráfico 1 - Comparação dos aproveitamentos dos treinadores demitidos e os que sucederam – Sistematizado pelos pesquisadores.

CONCLUSÃO

Por se tratar de um campeonato no qual o nível técnico é bastante equilibrado, inúmeras equipes disputam pelo título e pela classificação para torneios internacionais.

Assim como para fugir do rebaixamento. Estes fatos podem vir a

contribuir para as constantes trocas de treinadores ao longo da temporada. Portanto, observa-se que, essas ações são comuns e até consideradas normais. A transformação de uma ação enraizada culturalmente, demanda tempo e de estratégias reguladoras que dificultem, ou até proibam tais acontecimentos.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo identificar o padrão das trocas de treinadores no Campeonato Brasileiro de Futebol Série A-2016. Ao total, foram efetivadas 36 trocas em 38 rodadas ao longo da competição entre treinadores efetivos demitidos, treinadores que assumiram interinamente as equipes e treinadores que pediram demissão. As trocas dos treinadores não apresentaram um padrão único, não se resumindo apenas a equipes que estivessem apenas nas posições mais abaixo da tabela, mas também dentre as equipes mais bem posicionadas.

Durante todo o campeonato, apenas 3 equipes não realizaram trocas de treinadores, sendo estas, Palmeiras e Santos, que terminaram a competição em primeiro e segundo lugar respectivamente, o que pode ter sido influenciado pela permanência dos treinadores durante toda a competição. No entanto, Flamengo (3º colocado, uma troca), Atlético Mineiro (4º colocado, duas trocas), Botafogo (4º colocado, uma troca) e Corinthians (7º colocado, cinco trocas) mesmo tendo terminado entre as melhores colocações, realizaram trocas durante o campeonato.

Por conseguinte, estes dados apontam para a complexidade de análise deste objeto, na medida que, vários fatores podem contribuir para tais acontecimentos, desde questões afetas os resultados propriamente dito, passando por questões políticas e relações com a torcida, imprensa etc.

REFERÊNCIAS

1-Ayomide, A. Epl club managers that were fired in the 2015/2016 season. 2016. Disponível em: <<https://sports.naij.com/830874-assessing-premier-league-managers-sacked-effect-teams-left-behind.html>>. Acesso em: 08/07/2017.

2-Costa, I. T.; Samulski, D. M. O perfil de liderança dos treinadores de futebol do Campeonato Brasileiro Série A/2005. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 20. Num. 3. p. 175-184. 2006.

3-Costa, I. T.; Samulski, D. M.; Da Costa, V. T. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro.

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 23. Num. 3. p. 185-194. 2009.

4-Fernandes, J. C. P.; Moura, D. L.; Antunes, M. M.; Lima, R. L. Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas. Esporte e Sociedade, Campinas. 2013.

5-Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 1999.

6-Marturelli Junior, M. A organização do trabalho de treinadores de futebol: estratégias de ação e produtividade de equipes profissionais. 2002. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2002.

7-Rede Globo de Televisão. Profissão Treinador. Rio de Janeiro. 2017.

8-Talamoni, G. A.; Oliveira, F. I. Da S.; Hunger, D. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. Movimento. Porto Alegre. Vol. 19. Num. 1. p. 73-93. 2009.

Recebido para publicação em 02/10/2017
Aceito em 30/07/2018